

SONORA
Brasil

sínteses

CIRCUITO NACIONAL DE MÚSICA

JAMBARR



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Conselho Nacional

Presidência

Antônio Oliveira Santos

Departamento Nacional

Direção Geral

Albucacis de Castro Pereira

Direção da Divisão de Programas Sociais

Carlos Gilberto de Oliveira

PROJETO SONORA BRASIL

Realização

SESC · Departamento Nacional

Projeto e Produção

DPS · Divisão de Programas Sociais

GCL · Gerência de Cultura e Lazer

Supervisão de Produção Gráfica

DPD · Divisão de Planejamento e Desenvolvimento

GDP · Gerência de Divulgação e Promoção Institucional






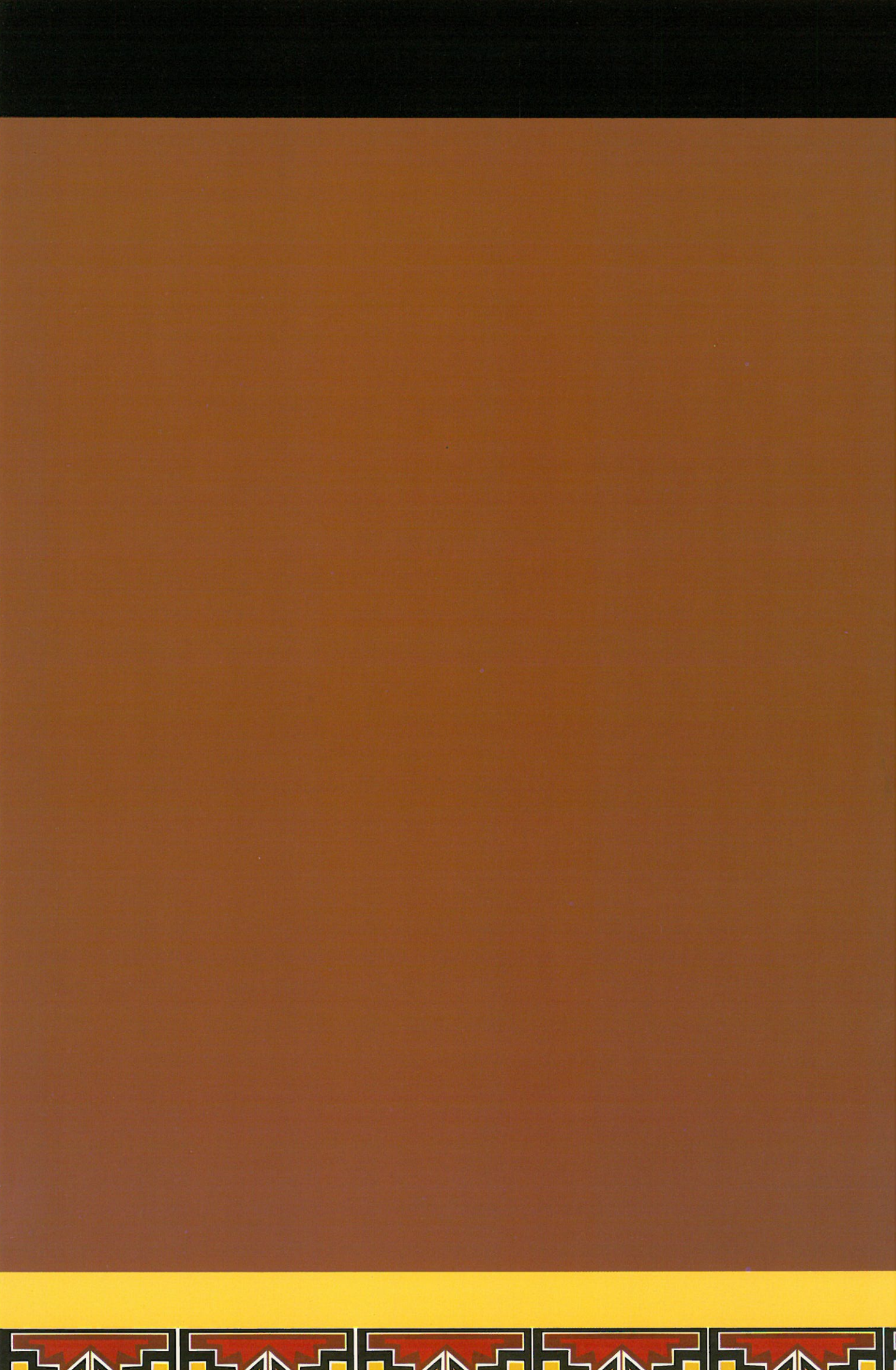
APRESENTAÇÃO

O Projeto Sonora Brasil é parte integrante do trabalho de formação de plateias que o SESC desenvolve na área da música em todo o país, fundamentado na difusão de toda a diversidade cultural possível existente no acervo produtivo elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.

Atuando no âmbito de um circuito nacional, a iniciativa do SESC tem por objetivo difundir programas consistentes, efetivamente culturais, identificados com o desenvolvimento histórico da música no Brasil, dos primórdios aos tempos atuais, promovendo a ampliação e qualificação do nível de cultura musical das plateias, através da difusão de programas que venham a compor um papel significativo de parte expressiva da produção musical de nosso país, priorizando aquelas que, por seus valores intrínsecos e qualidade indiscutível, não encontram espaço regular nos meios de comunicação em geral, ausentes, conseqüentemente, dos processos usuais de posicionamento mercadológico.

A realização do Projeto Sonora Brasil, em seu quinto ano de desenvolvimento, representa a concretização dos objetivos socioculturais do SESC, contribuindo para o processo de desenvolvimento pluralista da sociedade, levando a informação musical aos mais distantes pontos do país.





JAMBAR R

Composto por seis membros, este grupo é o resultado da união de seis percussionistas residentes na Noruega e no Brasil. Esse processo de união vem se desenvolvendo no decorrer de muitos anos de trabalhos juntos em projetos e eventos de diversas formas.

A relação entre esses músicos vem acontecendo desde início da década de 80. Encontros, eventos e projetos de várias formações diferentes fez com que participassem juntos de inúmeros grupos.

Sempre houve o sonho da união. Finalmente forma-se o grupo que tem seu ponto de partida no Brasil.

O casamento desses percussionistas, cada um trazendo sua identidade pessoal e a influência de suas raízes, traz em si uma combinação única de ritmos de um efeito muito especial.

Dois nort-africanos de origens árabes, dois oeste-africanos e dois brasileiros, fazem uma combinação de poliritmias encontradas nas raízes da música brasileira.

Instrumentos marroquinos: Darabouka, Bendyr, Carcavo, Parija, Tbal.

Instrumentos oeste-africanos: Djembe, Tama, Ahoko, Yadoh, Bokaraboo.

Instrumentos brasileiros: Pandeiro, Surdo, Berimbau, Cateca, Agogô, Repique, Atabaques, etc.



Nas Universidades de Atlanta e Washington, realizou palestras sobre ritmos brasileiros. No período de 96/98, realizou workshops de percussão brasileira em centros culturais de Berlim e no Samba Sidon, o maior evento de samba realizado na Alemanha, que contou com a participação de mais de 700 inscritos.

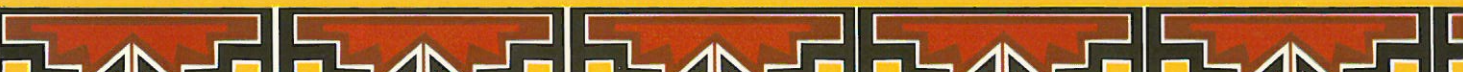


CARLOS NEGREIROS

Estudioso dos ritmos afro-brasileiros, Carlos Negreiros ministrou aula de percussão no Centro Cultural da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, onde criou e dirigiu a Orquestra de Tambores, e ainda participou, como professor do Curso de Iniciação Musical para Diretores de Harmonia das principais Escolas de Samba do Rio de Janeiro, ligadas a SODHESERJ. Frequentemente é convidado para ministrar workshops, sobre ritmos brasileiros e percussão vocalizada nas escolas de música em outros estados e países. Recentemente participou como professor de percussão popular, da 22ª Edição do Encontro Internacional da Escola de Música de Brasília. Como percussionista e cantor integrou a Orquestra Afro-Brasileira, do Maestro Abigail Moura, primeira orquestra a colocar sistematicamente, a percussão como elemento solo em peças musicais. Com o Quarteto de Percussão Baticum, participou em festivais de jazz em Berlim, Viena, Praga, Leipzig, Weimar, Halle e Frankfurt, juntamente com o quarteto de sopro da Alemanha, Fun Hornes, com o qual gravou dois CDs. Recentemente, criou o Quarteto Repercussão, que se baseia em estética percussiva afro-brasileira. Com Milton Nascimento, participou da Missa dos Povos Negros das Américas, na Espanha e em algumas capitais do Brasil, como percussionista e também cantando a música pré-abertura Oni-Sarue, de sua autoria.

Participou da diretoria da Escola de Samba Quilombos, foi diretor cultural do Afoxé Filhos de Gandhi e da Escola de Samba Canarinhos de Laranjeiras. Foi também um dos fundadores do Grupo Ação de Teatro e posteriormente, do Grupo Afro Moderno de Dança Olorum Baba Mi, onde compôs a maioria das músicas dos diversos espetáculos. Junto com os maestros Karl Berger e Paulo Moura, ministrou oficinas de percussão no MAM/RJ.





MIKI N'DOYE

Em 12 de março de 1944, Miki N'Doye começou a jornada que o conduziu desde Banjou, uma pequena cidade em Gambia, um pequeno país na África Central, até quase o pólo norte - Noruega.

Na década de 70 Miki tocava para turistas em Gambia quando foi convidado para ir a Noruega.

Em Oslo, 1976, Miki fundou E'olen, um dos grupos de maior impacto na Escandinávia. E'olen reunia 10 dos melhores músicos da Noruega.

Também fundou dois outros grupos de enorme importância no mundo musical escandinavo: Saba e Tama.

E'olen teve, entre outros convidados, a presença dos grandes nomes do Jazz: Ed Blackwell e Don Cherry.

Miki acaba de lançar seu cd solo em 2001.

Seu nome é um dos mais respeitados entre percussionistas em várias partes do mundo.

Instrumentos tocados nesse programa: Djembe, Tama, Diversos instrumentos de percussão e vocal.





KOSSA DIOMANDÉ

Nasceu em 1959 na cidade de Abbi-jan na Costa do Marfim, de um pai que era um famoso dançarino tradicional, começou sua carreira no National Ballet of Ivory Coast onde ficou durante 10 anos tocando e viajando com outros Percussionistas, músicos e dançarinos.

Kossa é considerado um Master Drumer, título dado a percussionistas solistas que atingem um alto grau. Seus solos no Yadoh - 5 pequenos tambores presos a um grande Djembe é de tirar o fôlego em velocidade e coordenação além de ser um grande show visual.

Kossa imigrou para Oslo, Noruega, em 1986, onde fundou o grupo Super Djembe Kan com o qual viaja pela Escandinávia e Europa fazendo incríveis apresentações de música e dança africana.

Kossa tem três cds solos. Trabalha fixo no Rikskonsertene - organização governamental da Noruega, fazendo performances e workshops, há 15 anos.

Instrumentos tocados no programa: Djembe, Ahoko, Yadoh, diversos instrumentos de percussão e vocal.





MUSTAPHA DAHIR

Nascido em 1970 em Casablanca - Marrocos.

Começou a tocar a Tabla árabe (Darabouka) aos 15 anos, acompanhando diferentes orquestras, usando várias técnicas diferentes como Khaligi, Rai, Shaabi Marroquino e oriental.

Mudou-se para Oslo, Noruega, em meados dos anos 80, e tem trabalhado intensamente como professor de ritmos árabes e como solistas em diferentes orquestras.

Fundou a Mustapha Dahir Orquestra com a qual faz performances em toda a Escandinávia, Europa e Norte da África.

Instrumentos tocados no programa: Darabouka (Tabla árabe), Bendir e vocal.





KOSSAI AZIZ

Nascido em 21.01.1960 na cidade de Marrakesh - Marrocos.

Kossai é formado em Percussão árabe e Ud (Alaúde) pelo Conservatório Nacional de Marrakesh onde mantém até hoje uma grande atividade como músico e professor.

Mudou-se para Oslo - Noruega em 1989 e tem sido peça central no meio musical Árabe na Noruega e na Europa.

Toque no seu nome para um músico árabe e verá a reação.

Kossai é professor de percussão árabe e Ud na Noruega há 4 anos e na Espanha, Egito, Tunísia e Turquia a um bom tempo.

Participa intensamente de festivais, workshops e inúmeras atividades na música árabe em toda a Europa.

Instrumentos tocados neste programa: Carcavo, Parija, Tbal, Darabouka e vocal.





CELIO DE CARVALHO

Nascido em Niterói em 16 de fevereiro de 1959.

Vindo de uma família de músicos clássicos, Celio cresceu num ambiente onde a música era quase que incessante. Ensaios ou encontros musicais na sala eram muito comuns na família. Celio começou a tocar Clarinete aos 10 anos na Banda do Colégio Salesianos de Niterói. Aos 14, escolheu a bateria como principal instrumento e, junto com o vizinho Arthur Maia, formou seu primeiro grupo de rock. Aos 16, já se sustentava tocando em grupos locais e bares.

A percussão sempre esteve presente em sua vida como o próprio comenta " desde que me lembro da minha infância, sempre tive um tambor nas mãos".

Tocou com inúmeros grupos locais de vários estilos diferentes na percussão ou bateria.

Aos 18 anos ingressou no Instituto Villa Lobos para percussão sinfônica.

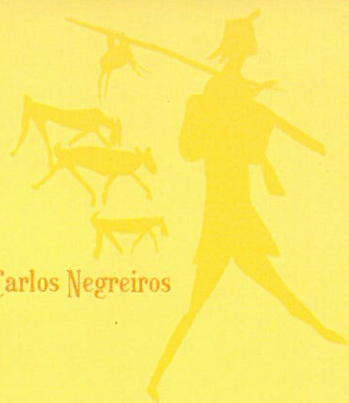
Fazia nesta época inúmeras viagens à casa de Hermeto Pascoal que o ensinou muito do que usa.

Em 1983, mudou para a Noruega a convite do Conservatório de Oslo, para ensinar ritmos latinos. Radicado na Noruega, já gravou e produziu mais de 70 discos, 7 deles premiados com o Spellemans Pris o Grammy norueguês.

Trabalha há 16 anos para o Rikskonsertene, organização governamental com projetos que variam de Folklore norueguês, passando pelo Jazz, música árabe, africana e indiana e workshops. Celio lançou em 1996 seu primeiro disco solo, co-produzido por Robertinho Silva com quem tem um duo.



PROGRAMA



ABERTURA · Ritmos tradicionais

Fusão de catopê, congada e moçambique: ritmos rurais de origem mineira

TAMBOR · Carlos Negreiros e Hilton Assunção

Base de tambor de Criola de origem Maranhense

SOLO DE PERCUSSÃO · Criação coletiva do grupo

Base Afro-brasileira

SOM MESTICO · Carlos Negreiros

Base de samba e partido alto

ODILÉ, ODILÁ · Martinho da Vila e João Bosco

Base de Jongo origem RJ e Samba de Roda origem Bahia

ZÉ TAMBOZEIRO · Candeia e Vandinho

Base de samba e partido alto RJ

EU QUERO UM SAMBA · Haroldo Barbosa e Janet de

Almeida

Base samba RJ

NA ONDA DO BERIMBAU · Oswaldo Nunes

Base de samba

SOU DE YOURUBÁ · Carlos Negreiros

Base Afro-brasileira

LEMBARENGANGA · Carlos Negreiros

Base Afro-brasileira

VAI QUE DÁ · Carlos Negreiros

Base percussão geral brasileira

PLANTEI RAIZ · José Luiz, Haroldo Medeiros e Flavio

Moreira

Base Jongo origem RJ e Minas Gerais

AFOXÉ · Carlos Negreiros

Base Ijexá origem Pernambuco/Bahia

ZAMZIBAR · Edu Lobo

Base percussão geral brasileira

DO LEME AO LEBLON · Carlos Negreiros

Base percussão geral brasileira

SALVE A RAÇA BRASILEIRA · Carlos Negreiros

Base percussão geral brasileira

CDRM

Centro de Difusão e Realizações Musicais

Uma iniciativa voltada para a formação de platéias, atuando no âmbito da diversidade musical disponível no acervo de conhecimentos elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.

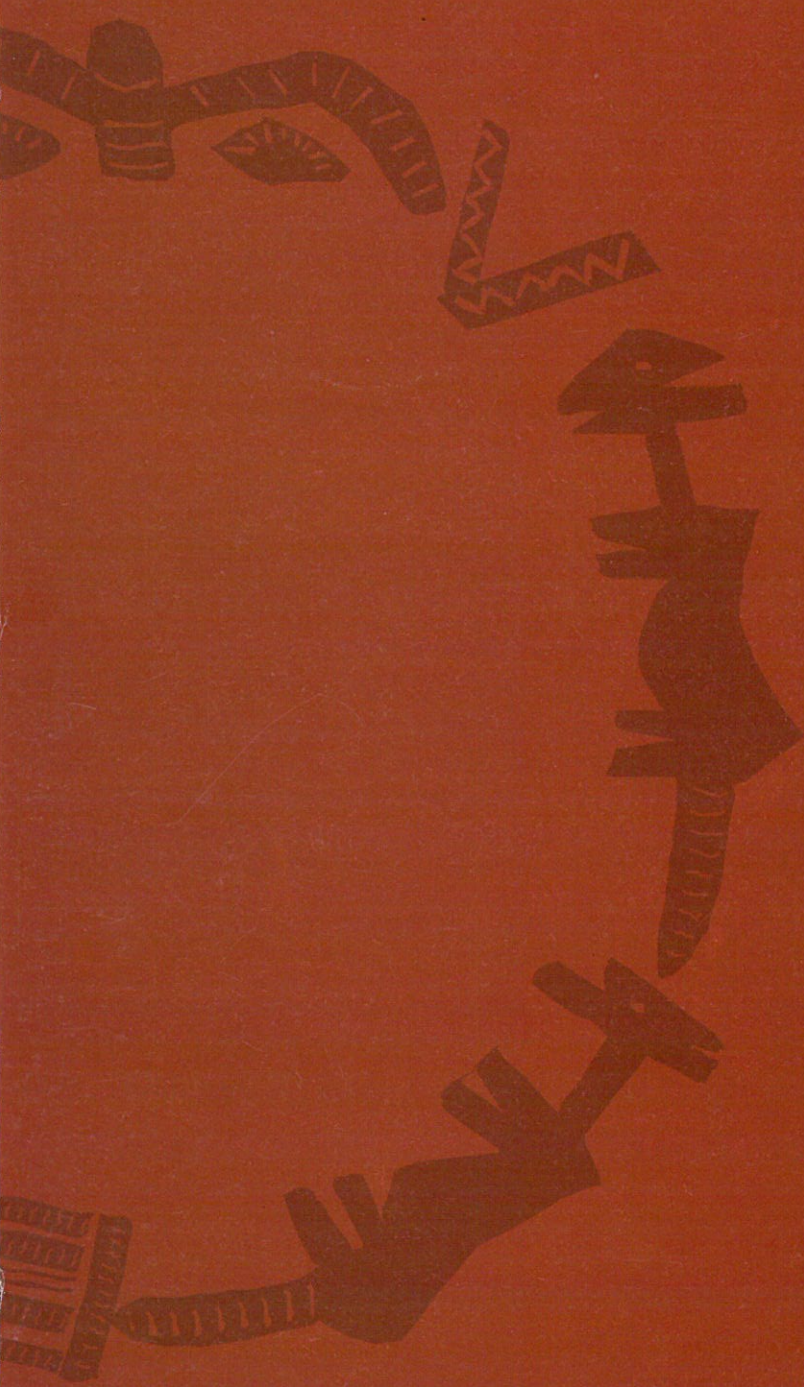
Salas de Música

Fonotecas

Centros de Tecnologias Musicais

Estúdios de Gravação

Cursos, Oficinas, Audições Orientadas, Pesquisas e Estudos, Workshops, Gravações musicais. Acervos fonográficos de referência histórica, Banco de partituras, Editoração Musical, Bibliotecas musicais especializadas, Projetos culturais de produção de CD's.



SONORA BRASIL
2003
REGIÕES



SESC

NACIONAL

www.sesc.com.br